



ISSN: 2230-9926

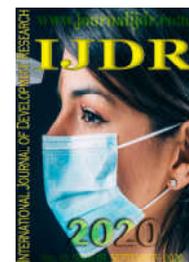
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40843-40847, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20059.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OS BENEFÍCIOS DA CINOTERAPIA NO VÍNCULO AFETIVO ENTRE O SER HUMANO E O CÃO NO CONTEXTO INCLUSIVO

Carine Nascimento da Silva^{*1}, Denise Maria Bossoni do Amaral¹, Vaneza Cauduro Peranzoni¹, Camila Kuhn Vieira¹, Márcia Elisa Lamaison¹, Marlene Przyllinski¹, Mariana Figueira Fontoura², Sabrina Figueira² and Rose Aparecida Colognese Rech²

¹Programa de pós graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, Brasil; ²Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th June 2020

Received in revised form

11th July 2020

Accepted 17th August 2020

Published online 30th September 2020

Key Words:

Inclusão. Educação. Família. Aprendizagem.

*Corresponding author:

Carine Nascimento da Silva,

ABSTRACT

Esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar os benefícios do vínculo afetivo na interação entre o homem e o cão nos processos de interação, socialização e aprendizagens com pessoas com deficiência e déficits, justificando assim a Cinoterapia como estratégia inovadora e terapêutica realizada com auxílio do cão como coterapeuta. A pesquisa tem por objetivo geral, possibilitar, por meio da Cinoterapia, um meio de socialização com bases pedagógicas e terapêuticas, através da interação entre o cão e a criança visando otimizar o processo inclusivo pelo vínculo afetivo estabelecido entre eles. A proposta de pesquisa-ação realizou-se com um sujeito autista e um com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) que foram observados, analisados através da matriz de análise e análise de conteúdo. O projeto efetivou-se de modo interdisciplinar, em parceria com a UNICRUZ. A terapia com o cão contribui para a promoção de uma prática social eficaz e constitui-se como uma possibilidade frente de tratamento para indivíduos com TDAH.

Copyright © 2020, Carine Nascimento da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Carine Nascimento da Silva, Denise Maria Bossoni do Amaral, Vaneza Cauduro Peranzoni, Camila Kuhn Vieira, Márcia Elisa Lamaison, Marlene Przyllinski, Mariana Figueira Fontoura, Sabrina Figueira and Rose Aparecida Colognese Rech. 2020. "os benefícios da cinoterapia no vínculo afetivo entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40843-40847.

INTRODUCTION

A presente pesquisa aborda o tema da Cinoterapia como prática social e os benefícios da afetividade estabelecida entre o ser humano e o cão, vinculados ao desejo, à angústia e às inquietações das pesquisadoras. Este trabalho tem como base a legislação para a educação inclusiva, que visa ao processo de desenvolvimento global do aluno com necessidades especiais em seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. A Cinoterapia, tem o termo formado pelo prefixo "cino" (cão) ao radical "terapia" (tratamento) que define a Terapia Facilitada pelo Cão (BECKER & MORTON, 2003). Ela como prática social desenvolvimentista agrega ludicidade e, por isso, a presença do cão, um ser vivo, animando, estimulando, encantando e dando vivacidade para o sujeito de ação. Para a referida terapia o cão é coterapeuta e atua como um diferencial no tratamento global do ser humano, auxiliando e facilitando na realização de ações lúdicas de aprendizagens, assim como no desenvolvimento que estimula atividades de tratamento

físico, psíquico e emocional do ser humano em suas necessidades específicas. Acreditava-se que o convívio do ser humano com animais teria iniciado no período Neolítico, quando o Homo Sapiens havia domesticado os animais a 10000 a.C. (MARCONI; PRESOTO, 2005). Para Grandim e Johnson (2006), o convívio iniciou bem antes desse período. Por meio de análise do DNA dos cães, os especialistas provaram que essa convivência do cão com os seres humanos iniciou-se há mais de cem mil anos. Desse modo, pode-se afirmar que esses animais são um elo entre o passado distante do homem, isto é, entre sua historicidade e o mundo atual. Nota-se que o cão estabelece uma relação familiar, que foi surgindo ao decorrer dos tempos pelo interesse cada vez maior do ser humano em conviver e ter o cão participando da sua vida. Portanto, a Cinoterapia entra no contexto educativo inclusivo como auxílio terapêutico emergente e urgente. Sua proposta de harmonizar significados e experiências tanto do cão quanto para o homem, permitindo equilibrar o fazer e o sentir com o intuito de desenvolver e potencializar as

capacidades de aprendizagens. Esse processo de interação pauta-se no bem-estar do homem e do cão com vistas a promover uma prática social como uma nova possibilidade frente aos desafios da educação inclusiva. O cão possibilita o reconhecimento do afeto como uma porta de entrada para a aprendizagem que é entremeada de subjetividades, sentidos, situações de dor e de amor. Quando estas são bem trabalhadas produzem resultados num permanente estado salutar, por preparar o sujeito a enfrentar momentos não tão bons enquanto constituintes da vida e que podem ser vivenciados como algo que não é permanente, mas parte da trajetória de vida de qualquer ser humano. O acolhimento é um primeiro passo do cinoterapeuta para criar um vínculo afetivo com o cão e com o participante para que se estabeleça um laço que vai dinamizar as atividades realizadas com a participação dos três. Formado o vínculo, os três passam a se reconhecer como parceiros disponibilizados a interagirem. Nessa premissa, o estudo busca analisar, especificamente, a relação afetiva na reciprocidade possibilitada através da terapia assistida como um meio de socialização, com bases educacionais e terapêuticas, como estímulo para o bem-estar emocional, tão importante para o desenvolvimento do ser humano e também do cão. Nesse sentido, questiona-se “Quais os benefícios da relação afetiva estabelecida entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo?”.

A pesquisa tem por objetivo geral, possibilitar, por meio da Cinoterapia, um meio de socialização com bases pedagógicas e terapêuticas, através da interação entre o cão e a criança visando otimizar o processo inclusivo pelo vínculo afetivo estabelecido entre eles. Os objetivos específicos são: Analisar a possibilidade de socialização, no ambiente escolar, pela interação e afetividade estabelecida entre o cão e a criança; Verificar os benefícios da cinoterapia no processo de inclusão do aluno com necessidades especiais; Sistematizar as contribuições da Cinoterapia para o processo de socialização e aprendizagens do aluno com necessidades especiais pela interação estabelecida com o cão; Descrever as mudanças que ocorreram com a intervenção cinoterápica, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade e efetividade da educação inclusiva evidenciando a contribuição social dessa proposta.

MATERIAIS E MÉTODOS

O caminho metodológico percorrido enfatiza a pesquisa como processo investigatório que, por meio de objetivos claros, procurou avançar no conhecimento a partir do qual a ciência tem o poder de transformar, de mudar concepções pelo esclarecimento científico. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, qual teve seu início nos estudos socioculturais e antropológicos e na necessidade de investigar, identificar e analisar o fato ao observar como vive o ser humano no contexto cultural. Baseado nesse conceito observou-se, investigou-se e analisou-se a história de vida da criança, da sua concepção e do seu convívio com sua família, para que se pudesse ter um conhecimento ontológico e subjetivo desse contexto como ponto de partida para a intervenção dessa proposta de pesquisa. Para estabelecer uma parceria efetiva da família e escola e buscar o apoio extremamente importante para a otimização dos resultados, utilizando-se o questionário, como instrumento de coleta de dados, constituído de perguntas abertas para que respondessem livremente, usando linguagem própria e expressando sua opinião. Este foi entregue ao

informante que nos deu a devolutiva por escrito. O questionário possibilita a captação imediata de informações e um contato direto estabelecendo uma relação com os sujeitos da pesquisa. O referido questionário foi construído com questões norteadoras com o indicativo de diagnosticar, de analisar e de interpretar dados relevantes para o estudo de caso. Participaram como sujeitos da pesquisa os professores da escola, os familiares e os sujeitos do estudo de caso e, a partir do perfil de cada um, iniciaram-se os planejamentos de intervenção, tendo o cão como participante dessa proposta.

O questionário utilizado com o responsável familiar do sujeito da intervenção foi da anamnese que indaga toda a história de vida. O formulário da anamnese inclui o registro da história pessoal, familiar, além dos problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas que devem ser anotadas com o objetivo de estabelecer o contato inicial com a família do sujeito, buscando estabelecer um vínculo de confiança. Com esse instrumento se pode chegar a um diagnóstico, coletando-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas, extremamente importantes para que se possa fazer um diagnóstico confiável. A anamnese foi elaborada a partir do modelo de Sampaio (2009), essa entrevista foi fundamental para compor a história vital e, conseqüentemente o estudo de caso. A análise desses documentos considerou todos os sinais e códigos já explicitados anteriormente para analisar a importância dos laços afetivos estabelecidos entre o cão e o homem, foco do estudo. A anamnese é o instrumento usado para dialogar com a família. Por meio desses questionamentos podemos conhecer e avaliar a história de vida na perspectiva do familiar, geralmente da mãe, que relata sua história com esse filho desde o primeiro encontro com o pai, sua gestação e como ocorreu o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo da criança. É a voz dela que relata a experiência de vida desse núcleo familiar até o momento presente. Foram escolhidos dois casos para intervenção: um sujeito autista e um sujeito com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade -TDAH. Estes foram observados, analisados e tiveram materiais transcritos e posteriormente relatados nesse trabalho de pesquisa. Cada caso foi analisado com o cuidado ético para ter suas singularidades e peculiaridades consideradas. Os casos observados eram de pacientes do projeto de Cinoterapia, que ocorria na dependência do Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas- EASA localizado na cidade de Cruz Alta- RS.

Além do questionário e anamnese, investigou-se as mudanças que ocorreram desde o início da prática das ações cinoterapêuticas. Foram analisados os aspectos referentes à socialização, interação, benefícios e contribuições da Cinoterapia, além das transformações ocorridas com os alunos no convívio com os cães. Os dados foram analisados através da leitura e da fala dos sujeitos de intervenção, conforme May (2004, p.172). Os dados derivados das entrevistas não são simplesmente peças de informação precisas ou distorcidas, mas fornecem ao pesquisador meios de analisar os modos pelos quais as pessoas percebem os eventos e as relações e as razões que oferecem para assim fazê-lo. Todavia, elas são medidas não apenas pelo entrevistado, mas também pelo entrevistador. São os seus pressupostos na interpretação dos dados que também devem ser objeto de análise.

Para realizar a análise foi lançado mão de conhecimentos específicos da área da formação psicopedagógica, por meio da contribuição da psicanálise, possibilitando, assim efetivar com

clareza a interpretação que se fez necessária para o entendimento do processo de construção e aplicabilidade da Cinoterapia. Da mesma forma, fez-se uso da análise de conteúdo, considerando que está se aproxima muito da proposta interpretativa da psicopedagogia em questão.

Para Bardin (1977, p.42), a análise de conteúdo é entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não), que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens. A análise de conteúdo percorreu um caminho por diversas fontes de dados: nas observações, na fala da família e na fala dos professores, do próprio sujeito de intervenção, em laudos e diagnósticos médicos, no relatório de atendimento, no processo de intervenção e outros determinantes para se poder compreender o processo da Cinoterapia. “O discurso está situado não só pelo referente como pela posição do emissor nas relações de força e também pela sua relação com o receptor. O emissor e o receptor do discurso correspondem a lugares determinados na estrutura de uma formação social” (BARDIN, 1977, p.42). Esta pesquisa respeitou as Diretrizes estabelecidas na Resolução 466/2012 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos resultados se deu por meio das respostas e relatos das questões onde constatou-se que para que se obtenha os benefícios com a proposta enfocada, em primeiro lugar é importante gostar e sentir-se à vontade na presença do cão. As informações dadas pelos sujeitos na entrevista, ao relatarem expressões do tipo “eu posso cuidar dele sozinho, ele tá feliz [...]”, caracterizam o aumento da autoconfiança, da autonomia e da relevância da subjetividade do aluno em relação ao cão. A pesquisa instigou a curiosidade e o interesse dos participantes e, por ser um tema pouco conhecido, revelou aspectos sobre a socialização, interação, benefícios e contribuições da Cinoterapia além das transformações ocorridas depois da intervenção, tabulados na matriz de análise e interpretado à luz da análise de conteúdo. Os primeiros movimentos de atendimento cinoterapêutico na cidade de Cruz Alta- RS, como agente de inclusão no processo pedagógico e antropológico, foram permeados de simbolismos e percepções acerca da relação entre homens e animais. O planejamento teve como orientação a satisfação das necessidades do participante com foco, nas potencialidades a serem desenvolvidas e nunca nas dificuldades. Caso fosse necessário estimular o sujeito nas questões de memória a curto e longo prazo, controle de tempo, atividades em que ele precisasse seguir uma sequência, repetir trajetões, cumprir circuitos, a primeira questão foi direcionada para o potencial do sujeito e para os benefícios como a atenção e a concentração que é ativada para cumprir a tarefa.

O referido questionário aplicado obteve dados essenciais sobre a história vital do sujeito participante ao abordar questões desde o encontro dos pais, aspectos da gravidez como, tempo de gestação e desenvolvimento do participante até a data da entrevista. As análises seguiram critérios das teorias descritas na metodologia e dos objetivos preestabelecidos. As atividades

de campo ocorreram às terças-feiras no ano de 2015, com um plano de intervenção da equipe junto aos participantes. Os participantes mostraram-se mais receptivos e mais solícitos e menos resistentes aos comandos, mais afetivos e mais perceptivos, mais alertas e menos agressivos resultando em um melhor relacionamento social. Essa constatação confere com o que afirmam Becker e Morton (2003), de que “ter um animal em casa torna as pessoas mais seguras”. Fatos interessantes ocorreram durante as entrevistas com os pais e com os professores, os quais estimulados pelo questionário com perguntas abertas, relataram fatos e contaram histórias sobre cães, suas características e suas qualidades. Realizou-se uma exploração inicial através da entrevista com pais e com professores sobre os sujeitos de pesquisa, principalmente sobre suas dificuldades de aprendizagem e socialização. Os pais informaram que seus filhos convivem com cães, estando habituados com os mesmos e que na rede familiar é hábito possuírem cães como animais domésticos, como companhia e como cães de guarda.

Os professores relataram que a maioria dos alunos têm e vem para a escola na companhia dos cães, muitas vezes entrando no espaço escolar e retornando com a pessoa que acompanhou o aluno. Acreditam que o cão teria boa aceitação no espaço escolar e que não causaria estranheza sua presença no caso de ser realizada intervenção institucional cinoterápica. Informalmente, as professoras fizeram outras colocações muito interessantes como a preocupação dos alunos com o cão quando não estavam na companhia dos mesmos, enquanto permaneciam na escola e o cão em casa, demonstrando que se sentiam responsáveis em zelar pelo bem estar do animal. Ouvia-se, também, da parte de uma professora que os cães participam naturalmente das brincadeiras infantis, principalmente em jogos de futebol correndo junto aos times e que os cães são considerados e tratados como membros da família. Além disso, relataram que essas crianças são mais sociáveis do que aquelas que não possuem cães, apresentando linguagem mais fluente e melhor comunicação. Segundo a professora, essas crianças que têm cães possuem mais empatia e popularidade e uma melhor autoestima, embora algumas prefiram, em alguns momentos, ficar isoladas das brincadeiras brincando só com o cão. Esse depoimento relata a observação da professora no cotidiano escolar, fato que não tem registros, mas é de grande relevância para compor o estudo de caso. Os resultados, de modo geral, apontaram que os benefícios do convívio e interação na Cinoterapia não ocorrem só para o ser humano, mas, também, para o cão que busca na companhia e nas brincadeiras satisfazer suas necessidades, tornando-se, muitas vezes, como parte integrante da família. Com base no que foi observado nesta pesquisa, pode-se afirmar que as atividades tornaram os alunos mais ativos e participativos, despertando interesse, alegria, bem-estar, ações motivadoras que beneficiam a sociabilidade e o convívio social, minimizando a solidão e depressão. O tratamento em Cinoterapia ajudou o autista a se desenvolver e a interagir melhor com os outros, auxiliando-o na realização de tarefas pelo aumento de interesse, melhorou na sua atenção e concentração pelo estímulo recebido na interação com o cão, sendo capaz de realizar atividades da vida diária como cuidados com sua higiene e material escolar, conforme o grau de seu comprometimento. As pessoas que tem um cão de estimação vê o mundo menos complicado e mais feliz, os praticantes demonstraram sentir um afeto positivo em relação ao cão revelando que quanto maior o afeto pelo animal, maior foi o vínculo estabelecido entre eles. Isso ficou demonstrado

pela “saúde”, pela falta que sentiram nos dias de intervalo entre uma sessão e outra, no reencontro caloroso de reconhecimento do parceiro de atividade, evidenciando o laço formado.

Esta convivência pode mudar as atitudes das pessoas diante da vida, aumentando a responsabilidade, bem-estar e satisfação. Essas considerações de reciprocidade só são possíveis para pessoas que amam os cães e entendem, nessa parceria, uma troca de benefícios em função da interação. Segundo Becker e Morton (2003), quanto maior o vínculo com o animal, maiores serão os benefícios que ele proporcionará, tendo em vista que se trata de um vínculo que vale a pena explorar, celebrar, proteger e expandir. O vínculo afetivo construído na interação com os animais mostrou-se como uma força transformadora, de mudança para a felicidade, diversão, aprendizagens e saúde mental. O cão não tem noção de tempo como os humanos. Eles vivem o presente sem preocuparem-se com o futuro, vivendo cada momento como se fosse o último, brincando intensamente e aproveitando uma caminhada na companhia do ser humano sem se importar para onde está indo. A decisão de trabalhar com Cinoterapia requer compromisso e traz muitos aprendizados. O cão nunca o abandonará pela ligação afetiva construída entre ambos. Esse amor incondicional lhe garante que ele estará sempre ao seu lado, aconteça o que acontecer, e não se ressentir com suas atitudes, sendo capaz de perdoar se você se portar mal com ele. Ao seu lado, temos a certeza de ser amados porque eles atendem de imediato nosso chamado e colocam-se ao nosso lado sempre que possível. Ao analisar os dados coletados identificou-se a importância da Cinoterapia em situações em que a afetividade é prejudicada pelas características dos transtornos de Autismo e TDAH. Obtivendo-se um resultado animador quanto aos benefícios dessa terapia na questão afetividade com a mediação do cão, principal foco deste trabalho. Assim, o tema proposto foi explorado teoricamente e constatado na prática.

Os princípios básicos apreendidos na Cinoterapia se estenderam para o ambiente familiar, visto que após o término do horário do projeto, as crianças continuavam em casa a realizar atividades com os cães (lembrando que foram apresentadas anteriormente a diferença entre Cinoterapia e Atividades com cães). Tais atividades também trazem inúmeros benefícios ao ambiente social familiar, os quais são descritos no decorrer da análise e interpretação dos resultados.

Ressalta-se que os participantes estreitaram os vínculos com os cães no decorrer do contato com eles nas sessões de Cinoterapia e, pela fala de uma mãe, constatou-se essa relação:

[...]Ele nem dava bola para os cachorros que temos em casa e que tem na vizinhança, parecia que eram invisíveis (risos). Depois que iniciou aqui, ele só quer saber de cachorro, não pode ver um que chama e acha que pode até brincar com ele, até os que estão dentro dos pátios por onde a gente passa, ele chama, chega ser chato (risos) porque se a pessoa da casa vê ele para e pergunta o nome e outras coisas relacionadas com o cachorro[...]

Nesse sentido percebeu-se que os cães passaram a ser “visíveis” onde quer que estivessem. Agora eles têm uma “importância” para os alunos participantes. A iniciativa de se aproximar de uma pessoa e perguntar sobre o cão comprova que a socialização ocorreu, pois o sujeito passa a interagir com pessoas que não conhecia fora do ambiente da Cinoterapia,

levando para sua vida alguns hábitos saudáveis ali adquiridos, por meio das ações desenvolvidas no projeto, acrescentando ao desenvolvimento afetivo e social da criança.

Os pais relataram que depois da participação no projeto de Cinoterapia irão permitir uma maior convivência dos filhos com cães, pois agora conhecem uma alternativa que poderá ajuda-los a se relacionar melhor, a terem mais paciência e saber esperar. Uma mãe nos disse:

[...] Antes ele não sabia esperar, era tudo para ontem, vivia ansioso, e quanto queria alguma coisa tinha que ser atendido na hora. Eu vivia estressada com isso, agora falo para ele que assim como o cão espera que a gente leve a comida e água para ele, ele também precisa esperar, e funciona (risos). Ele mesmo fala que não faz mal esperar um pouquinho porque sabe que vai ganhar, assim como o cachorrinho que sabe que logo ele leva a comida para ele”[...]

A mãe de Miguel relata que:

[...] até ficou mais responsável com as tarefas da escola. Ele é responsável por alguns cuidados com o cão como a alimentação e, para isso ele aprendeu a se organizar nos horários. Chega da escola, dá comidinha para o cão e faz as tarefas para depois brincarem juntos sem ter temas para fazer. Daí não imponho horário para terminar as brincadeiras, mas logo ele cansa (risos)[...]

Ao questionário da matriz a mãe respondeu de forma positiva, demonstrando na sua fala os benefícios da terapia com o cão, onde percebe-se nesse relato que o cão proporcionou independência e segurança, pois a criança não se sente mais sozinha e vê no cão um companheiro.

[...]É que agora ele está mais alegre, menos ansioso, está quase sempre contente, vivia irritado e implicando com as outras crianças, agora chama todo mundo para brincar com ele e com o cachorro. E ele não se sente mais sozinho, eu não podia sair de perto que ele me chamava[...]

O relato sobre o modo como os filhos tratam o animal revela que o vínculo que se estabeleceu é muito forte e que por meio desse laço podem ser beneficiados

[...]Meu filho trata o cachorro como gente. Um dia, sem querer pisei na patinha dele e nem cheguei a firmar o pé, mas meu filho deu um grito: cuidado mãe, ele sente dor também! Eu fiquei feliz porque meu filho não era de se importar com ninguém[...]

Para Faraco (2008), os animais podem proporcionar ao ser humano inúmeros benefícios como: a companhia, a promoção de mudanças positivas no autoconceito e no comportamento das pessoas. Além disso, pode auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades e no exercício de responsabilidades, ajudando a diminuir o stress, a combater a depressão e o isolamento e estimular o exercício físico.

O sentimento de empatia inexistente na maioria dos casos de autismo e de TDAH, isso porque eles são ensimesmados como característica e os hiperativos e desatenciosos quase não percebem o outro, justamente por serem desatentos e

acelerados. A empatia e o movimento de se colocar e/ou sentir o que o outro sente é muito importante para um bom convívio social. Pois ressalta a tolerância, as regras de saber esperar sua vez, de ser gentil, de fazer aos outros aquilo que gostaria que fizessem para si e outras situações que fazem muita diferença em todos os ambientes. A Cinoterapia provocou mudanças significativas na vida do sujeito autista e do sujeito com TDAH, estabelecendo um vínculo estreito entre eles e os cães de assistência treinados para seguir seus comandos e de certo modo, empodera-los. Esse fato melhorou a autoestima, tanto que, no intervalo semanal das sessões sentiram falta do animal e desse convívio breve, percebendo-se que a qualidade do tempo que permaneciam juntos no projeto era bastante significativa.

Tom e Miguel demonstraram vivenciar momentos prazerosos e alegres com a presença do cão. O convívio e proximidade deles com Lucky beneficiou-os ao minimizar a carência afetiva pela companhia. Trouxe-lhes calma, segurança, confiança ao sentirem-se acolhidos, tornando-os mais seguros e menos arredios, sentimentos que prejudicam a autoestima. Os participantes foram motivados ao ato de “cuidar” do animal, dando-lhes petiscos após o término das atividades como forma de recompensa, esperando que fizessem suas necessidades, sempre acompanhados do terapeuta, melhorando suas condições físicas gerais, pelo movimento, ficando mais ágeis e mais dispostos. Nas fábulas infantis e nos ditos populares, segundo Faraco (2008), os cães são mencionados como participantes ativos das histórias, sobretudo manifestando os benefícios dessa interação. Todos esses elementos levam as pessoas a acreditar que os cães são os melhores e mais fiéis amigos do homem. Conforme os dados obtidos nesta pesquisa, os principais benefícios que a Cinoterapia proporcionou foram: socialização pela interação, melhora da autoestima pela aceitação do cão, melhora na atenção e concentração para cumprir as atividades principalmente os circuitos com obstáculos e objetos pertinentes a aprendizagens, a alegria, a companhia, a segurança e a parceria demonstrada nos momentos de corrida livre, conduzindo o cão pela guia. Além do mais, benefícios motores e psicológicos ao perceberem que os cães obedecem a ordens e gostam de receber carinhos e cuidados. Nesse contexto de vivências e experiências, novos atributos são construídos a partir do amor e do respeito pelo animal, provocando inúmeros benefícios na área psicomotora e psicossocial. De acordo com Faraco (2008), os animais podem desempenhar os seguintes papéis: o de facilitador social, o de veículo simbólico para a expressão de emoções, foco de atenção e agente tranquilizador, objeto de apego, fonte de suporte social e instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir.

O benefício do cão de assistência é tão importante que é urgente discutir com a sociedade a ampliação de sua participação junto a todos ambientes sociais, podendo frequentar inclusive teatros, considerando que, com um bom treinamento, ele permanecerá quieto e próximo ao seu dono. Cabe a toda sociedade buscar compreender essa realidade e resistir à lógica da desigualdade buscando responder e intervir nas questões sociais possíveis de se positivar.

Conclusão

Este estudo proporcionou uma experiência significativa sobre a dimensão afetiva estabelecida pela relação do ser humano com o cão. Os cães bem treinados e adestrados auxiliam a equipe interdisciplinar, estando aptos a auxiliarem na área da saúde e educação. Essa reflexão surgiu de uma inquietude científica e como forma de contribuir para a melhoria da qualidade e efetividade. Os resultados evidenciaram a contribuição social da Cinoterapia, uma ciência interdisciplinar que foi apresentada como um novo campo de trabalho nas questões inclusivas. O tema, ainda pouco explorado pelo baixo número de pesquisas científicas, despertou a curiosidade e a necessidade de um maior aprofundamento para difundir a Cinoterapia e melhor entender a sua diferença em relação às atividades com o cão e os efeitos benéficos comprovados pela interação cão e participante, relatados em estudos científicos. Conclui-se assim, que a terapia com o cão contribui para a promoção de uma prática social eficaz e constitui-se como uma possibilidade frente de tratamento para indivíduos com TDAH.

REFERENCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70, Portugal.
- Becker, M., Morton, D. (2003). *O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.
- Faraco, C B.(2008). *Interação Humano-Animal*. Ciência veterinária nos trópicos. v. 11. p. 31-35, abril, Recife.
- Grandin, T., Johnson, C. (2006). *Na língua dos bichos: Usando os mistérios do Autismo para decodificar o comportamento animal*. Título Original: Animals in translations: Using the mysteries of Autism to decode animal behavior. Tradução: Alyda Christina Sauer. 1. ed. 368 p. Rio de Janeiro.
- Marconi, MA., Presoto, ZMN. (2005). *Antropologia: uma introdução*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- May, T. (2004). *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3 ed. Artemed, Porto Alegre.
- Sampaio, S. (2009). *Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico*. Wak Ed., Rio de Janeiro.
